**Os Surdos Indígenas**

Maria Gardênia de Sousa Rodrigues Caetano

É fato sabido por todos que a inclusão das pessoas com deficiência, bem como das pessoas surdas, tem sido um enorme desafio que, ao longo dos anos, vem sendo vencido, conquista após conquista, por meio das lutas travadas por esses indivíduos, juntamente com seus familiares e outros que abraçam essa causa. Nas últimas décadas temos ouvido com frequência sobre esse tema. Sabemos a respeito da história de diferentes povos, espalhados por todo o globo. Entretanto, pouco se ouve falar a respeito dos surdos indígenas, de sua história, e de como são tratados dentro de sua cultura. De acordo com o censo demográfico de 2010, o número de índios brasileiros que apresentam algum grau de surdez é cerca de 8.772 (Brasil/IBGE, 2012).

Conta-se que, no passado, se uma criança indígena apresentasse comportamento diferente do que apresentava a maioria dos indivíduos do grupo ao qual pertencia, poderia ser abandonada e até morta. Ainda hoje há casos em que é negado à criança deficiente ou surda o direito ao estudo e à convivência com os demais.

Todavia, algumas comunidades já possuem forma de comunicação própria para os surdos, como por exemplo, os sinais kaingang da aldeia (SKA). Trata-se de uma linguagem gestual-visual em formação, com cerca de 50 termos e que pode vir a se tornar uma língua, assim como é o caso da língua da comunidade urubu-kaapor, no sul do Maranhão, que, junto com a libras, é reconhecida como língua oficial de sinais do Brasil – a Língua de Sinais Ka'apor Brasileira (LSKB). Esse povo conta com relevante número de pessoas com surdez – 1 em cada 75 -, e, talvez devido a isso, começaram a desenvolver uma forma de comunicação própria e esta passou a ser objeto de pesquisa de alguns estudiosos. Algo que merece notoriedade e que deveria servir de exemplo para nossa sociedade, é que todos os indivíduos da comunidade dominam essa língua gestual, o que permite plena interação entre surdos e ouvintes.

Há, ainda, os índios terena, uma aldeia localizada no Mato Grosso do Sul que, em março de 2021, teve sua língua de sinais – a língua terena de sinais – representada em uma revista em quadrinhos produzida por um estudante concludente do curso de licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Se os índios são um povo que tem sua história marcada por lutas por seus direitos ao longo dos séculos, os surdos indígenas têm um caminho duplamente árduo a percorrer, encontrando resistência mesmo entre os de sua comunidade, seja por obediência à sua cultura ou por falta de informação. Aos poucos, porém, estes indivíduos vêm conseguindo conquistar direitos como por exemplo a educação e a comunicação em uma língua que lhe é própria.

Outra dificuldade que encontram é referente à perpetuação da língua de sinais, uma vez que esta é trabalhada apenas dentro da própria comunidade, correndo risco de extinção. Toda língua, além de servir a seu propósito básico, que é a comunicação, é, ainda, parte da cultura de um povo e, dada sua importância como artefato cultural, deve ser preservada.

**Referências**

A LÍNGUA DE SINAIS KAAPOR BRASILEIRA. In: WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipedia Fundation, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua\_de\_sinais\_kaapor\_brasileira. Acesso em 09 fev. 2022.

# BRUNO, M. M. G.; COELHO, L. L. Discursos e práticas na inclusão de índios surdos em escolas diferenciadas indígenas. 2016. Disponível em: <https://oprofessorweb.wordpress.com/2015/04/02/lskb-e-indios-surdos/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

CRISTIANO, Almir. Urubu-Kaapor**. Libras.com.br**, 2018. Disponível em: <https://www.libras.com.br/urubu-kaapor>. Acesso em 09 de fev. de 2022.

# GURGEL, Thaís. O fim do isolamento dos índios surdos. **Nova escola.org.br**, 2007. Disponível em: < https://novaescola.org.br/conteudo/1622/o-fim-do-isolamento-dos-indios-surdos?gclid=Cj0KCQiAxoiQBhCRARIsAPsvo-yEtxJ7Ke47d9L6Lq\_o76Dsvp2vvng\_xopFyIMEe3igV105qhYoe68aAg6oEALw\_wcB>. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

História em quadrinhos retrata língua indígena de sinais. **Agência Brasil**, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-03/historia-em-quadrinhos-retrata-lingua-indigena-de-sinais>. Acesso em: 09 de fev. de 2022.

PROFª. ELZENI BAHIA GOIS DE SOUZA. LSKB e Índios Surdos. Disponível em: <https://oprofessorweb.wordpress.com/2015/04/02/lskb-e-indios-surdos/>. Acesso em: 09 fev. 2022.

SILVA DE MOURA, Mônica Lima; GOMES, João Carlos. Mapeamento das línguas de sinais indígenas no povo Xukuru do Ororubá no contexto dos estudos surdos. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, Edição temática – A interface da edu­cação especial com a educação indígena – confluências e divergências, p. 000-000, 2020. E-ISSN: 2675-3294.